

A DESPESA PÚBLICA COM A SAÚDE DIMINUIU EM PORTUGAL, MAS A PAGA PELAS FAMÍLIAS AUMENTOU. E O NEGÓCIO PRIVADO DA SAÚDE DISPAROU

O INE acabou de divulgar a Conta Satélite da saúde com dados sobre as despesas de saúde por entidades financiadoras e por prestadores. É uma primeira conclusão importante que se tira é que, entre 2010 e 2016, por ex., a despesa com saúde em Portugal diminuiu, mas a despesa pública com saúde reduziu-se ainda mais, o que determinou que a despesa com saúde suportada diretamente pelas famílias tenha subido, uma consequência da política de austeridade violenta imposta ao país pela “troika” e pelo PSD/CDS em que os mais atingidos foram os que menos tinham, que ainda não foi revertida pelo atual governo. O quadro 1, com os dados do INE, prova precisamente isso

Quadro 1 – Despesas com a saúde em Portugal – 2010/2016

| ANO | Despesa corrente total - 1000€ | Administrações públicas - 1000€ | Famílias 1000€ | Despesa Pública % do TOTAL | Despesa Famílias % do TOTAL |
|---------------------|--------------------------------|---------------------------------|----------------|----------------------------|-----------------------------|
| 2010 | 17.668.162 | 12.326.832 | 4.338.460 | 69,8% | 24,6% |
| 2011 | 16.790.717 | 11.366.401 | 4.415.771 | 67,7% | 26,3% |
| 2012 | 15.742.270 | 10.322.103 | 4.435.519 | 65,6% | 28,2% |
| 2013 | 15.476.704 | 10.357.378 | 4.173.429 | 66,9% | 27,0% |
| 2014 | 15.615.760 | 10.319.246 | 4.325.540 | 66,1% | 27,7% |
| 2015Po | 16.105.800 | 10.664.835 | 4.453.366 | 66,2% | 27,7% |
| 2016Pe | 16.545.287 | 10.960.212 | 4.526.632 | 66,2% | 27,4% |
| Var. 2010-16 | -6,4% | -11,1% | 4,3% | -5,1% | 11,4% |

FONTE: Conta Satélite da Saúde - INE - 26 de Junho 2017

Entre 2010 e 2016, a despesa total com a saúde em Portugal diminuiu 6,4 % a preços correntes (-1.122,8 milhões €), mas se deduzirmos o aumento de preços verificado neste período, a redução da despesa com saúde em termos reais atingiu -13%. As consequências desastrosas para a população, nomeadamente para as classes de menores rendimentos, da política de austeridade violenta, ainda não revertida, são claras.

E se analisarmos a despesa de saúde pública e a suportada pelas famílias no mesmo período a gravidade da situação ainda se torna mais clara. Entre 2010-2016, a despesa pública diminuiu em -11,1% enquanto a suportada pelas famílias aumentou em +4,3%. Como consequência, a parcela da despesa total de saúde suportada pelas famílias aumentou, entre 2010 e 2016, de 24,6% para 27,4% (+11,4%) da despesa total. E isto para além dos impostos que os portugueses têm de pagar, em que uma parte se destina ao financiamento do SNS. Portanto, a saúde é um bem cada vez mais caro para portugueses, e quem não tem dinheiro tem cada vez menos acesso a ele.

PORTUGAL CONTINUA A APOSTAR NA MEDICINA CURATIVA (Hospitais) MUITO MAIS CARA E POUCO NA MEDICINA PREVENTIVA. O NEGÓCIO DOS HOSPITAIS PRIVADOS DISPAROU

Os dados do INE (quadro 2) revelam uma situação preocupante que urge alterar

Quadro 2 – Repartição da despesa de saúde em Portugal pelos Hospitais públicos e privados

| ANO | Despesa total com saúde Milhões€ | Despesa Pública com saúde Milhões€ | Despesa privada 1000€ | Despesa Hospitais Públicos Milhões € | Despesa Hospitais Privados Milhões€ | Despesa Hospitais Públicos + Privados Milhões € | Despesa Hospitais Públicos em % da Despesa Pública com saúde | Despesas Hospitais Públicos + Despesa Hospitais Privados em % da Despesa Total saúde |
|---------------------|----------------------------------|------------------------------------|-----------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|---|--|--|
| 2000 | 10.759 | 7.581 | 3.177 | 3.529 | 570 | 4.099 | 46,5% | 38,1% |
| 2007 | 15.908 | 10.930 | 4.977 | 5.122 | 923 | 6.045 | 46,9% | 38,0% |
| 2008 | 16.729 | 11.440 | 5.289 | 5.353 | 1.171 | 6.524 | 46,8% | 39,0% |
| 2009 | 17.332 | 12.119 | 5.213 | 5.546 | 1.213 | 6.760 | 45,8% | 39,0% |
| 2010 | 17.668 | 12.327 | 5.341 | 5.654 | 1.237 | 6.891 | 45,9% | 39,0% |
| 2011 | 16.791 | 11.366 | 5.424 | 5.373 | 1.175 | 6.548 | 47,3% | 39,0% |
| 2012 | 15.742 | 10.322 | 5.420 | 4.990 | 1.511 | 6.502 | 48,3% | 41,3% |
| 2013 | 15.477 | 10.357 | 5.119 | 4.953 | 1.579 | 6.531 | 47,8% | 42,2% |
| 2014 | 15.616 | 10.319 | 5.297 | 4.872 | 1.671 | 6.543 | 47,2% | 41,9% |
| 2015Po | 16.106 | 10.665 | 5.441 | 4.977 | 1.788 | 6.764 | 46,7% | 42,0% |
| Var. 2000-15 | 49,7% | 40,7% | 71,2% | 41,0% | 213,5% | 65,0% | 0,3% | 10,2% |

FONTE : Conta Satélite da saúde - INE - 26 Junho de 2017

A saúde é cada vez mais cara para as famílias, não tendo ainda sido revertida a herança deixada pelo PSD/CDS/troika

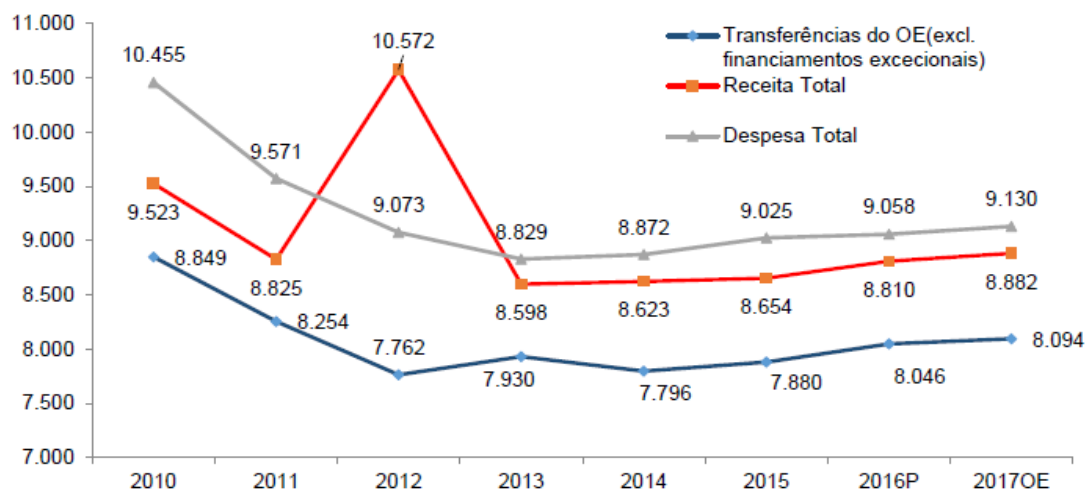
Entre 2000 e 2015, a despesa total com a saúde em Portugal aumentou 49,7%, mas a despesa com hospitais cresceu 65%, portanto verificou-se uma clara opção pela medicina curativa, uma medicina muito mais cara que a preventiva, que urge inverter.

Por outro lado, entre 2000-2015, a despesa privada com saúde no nosso país aumentou 71,2%, mas a despesa com hospitais privados subiu 213,2%. O negócio privado com saúde disparou no nosso país. Enquanto isto se verificou, entre 2000 e 2015, a despesa pública com a saúde cresceu apenas 40,7%, menos que a despesa total com saúde que subiu 49,7%. Mas se considerarmos o período entre 2010 e 2015, ou seja, o período da troika e do governo PSD/CDS, registou uma redução de 1.662 milhões e (-13,5%) na despesa que o atual governo ainda não reverteu.

OS CORTES FEITOS PELO GOVERNO PSD/CDS NA DESPESA DOS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (SNS) AINDA NÃO FORAM REVERTIDOS POR ESTE GOVERNO

Como revelam os dados do gráfico, que foi fornecido à Assembleia da República pelo Ministro da Saúde, aquando do debate e aprovação do Orçamento do Estado para 2017, quer as transferências do O.E. para o SNS, quer a despesa total do SNS continuam a ser em 2017 inferiores à de 2010. E isto mesmos a preços correntes (gráfico 1).

Gráfico 1- Transferências do O.E., Receita Total e Despesa Total do SNS – Em milhões €



Fonte: Ministério da Saúde

Em 2010, a despesa total do SNS foi de 10.455 milhões €, enquanto em 2017 foi apenas de 9.130 milhões €, ou seja, -12,7% (-1.325 milhões €), e as transferências do O.E. passaram, entre 2010 e 2017, de 8.849 milhões € para 8.094 milhões €, ou seja, menos 755 milhões €, portanto, um corte de -8,5%. E isto em valores nominais, ou seja, a preços correntes, pois se deduzirmos o efeito corrosivo dos preços o corte, em termos reais foi muito maior: nas despesas o corte já atingiu -19%, e nas transferências o corte foi -15%.

É evidente que este corte significativo nas transferências e nas despesas do SNS contribuiu para agravar as desigualdades em Portugal, já que o acesso aos cuidados de saúde se tornou mais difícil, principalmente para as classes de baixos rendimentos. Milhares e milhares de portugueses já não têm capacidade para adquirir os medicamentos que lhe são receitados e que, por isso, não os tomam. Como afirma o Observatório Português dos Sistemas de Saúde, no seu Relatório de Primavera 2017, “ *Verificou-se ainda que em Portugal os mais pobres continuam a ter menor utilização de consultas de especialidade, nomeadamente em termos de saúde oral, saúde mental e medicamentos*”.

Os dados do próprio Ministério da Saúde confirmam que o SNS continua a ser utilizado como instrumento para reduzir o défice já que o valor transferido do Orçamento do Estado para o SNS continua a ser inferior ao de 2010. E se retirarmos o que foi necessário para repor os cortes nos salários dos profissionais de saúde em 2016 e também em 2017, porque uma parcela do impacto da reposição só se faz sentir em 2017, o valor que resta até diminuiu. Daí a razão das grandes dificuldades que os portugueses estão a enfrentar no acesso à saúde em Portugal.

Eugénio Rosa, edr2@netacbo.pt, 1.7.2017